

A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS CURRICULARES NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ATUAR EM ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE EDUCAÇÃO

Victória Louise de Paula Santos Carminatti¹

Luana Possebon²

Oto João Petry³

Tendo em vista que a formação do sujeito não se dá somente em um espaço e com um determinado grupo social, a prática educativa não se configura como ato que ocorre somente na escola, mas nos demais locais frequentados pelos sujeitos. De acordo com Libâneo (2010), tais espaços podem ser classificados como formais (instituições escolares), não-formais (sindicatos, espaços culturais como museus, agricultura familiar etc.) e informais (empresas, meios de comunicação, igrejas etc.). O tema desta pesquisa volta-se, portanto, à formação do profissional pedagogo para atuar nos diferentes espaços não-formais de educação, com análise, em especial, do programa de formação do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó.

Para compreender como as políticas curriculares do referido curso tratam a atuação do Pedagogo em espaços educativos não escolares, procuramos examinar seu Projeto Pedagógico em duas versões, de 2010 e de 2019, a fim de identificar o perfil do profissional que trabalhará nos espaços não-formais de educação e observar o que propõem as políticas curriculares internas da Universidade sobre o tema. Para tanto, examinamos, em cada documento, as ementas, os objetivos e as referências bibliográficas de cada componente curricular, observando suas diferenças em relação a formação do Pedagogo e as possíveis consequências profissionais.

¹ Mesrandia em Educação pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó/SC. E-mail: carminatti.victoria@estudante.uffs.edu.br

² Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó/SC. E-mail: possebonluana@gmail.com

³ PhD em Educação. Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó/SC. E-mail: oto.petry@uffs.edu.br

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Ademais, as reflexões desenvolvidas neste trabalho – sobretudo no texto que compõe o artigo completo – foram corroboradas pelo estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e pelo diálogo teórico com autores como Paulo Freire, Maria da Glória Gohn, José Carlos Libâneo e Selma Garrido Pimenta.

O primeiro documento oficial do curso de Pedagogia da UFFS apresenta como compromisso a formação crítica de professores para atuar nas escolas, estabelecendo a “docência como base da formação do Pedagogo, priorizando três linhas condutoras” (UFFS, 2010, p. 6). A primeira e a segunda linhas são voltadas à atuação do professor na Educação Infantil, nos Anos Iniciais e na Gestão Escolar, enquanto a terceira é direcionada a outros conhecimentos educacionais. Não há alusão à educação não-formal na redação acerca das primeiras categorias, e a última, mais ampla, não especifica quais conhecimentos serão abordados.

Em relação aos objetivos do curso, esses reforçam a concepção do profissional pedagogo como um professor, posto que o objetivo geral leva em consideração as possíveis áreas de atuação de um pedagogo licenciado. Todavia, os objetivos específicos voltam-se apenas à formação de professores e à atuação docente em escolas, desconsiderando a atuação em espaços não-formais.

Ao examinar a matriz curricular de domínio específico do curso, encontramos apenas três disciplinas que possibilitam o estudo sobre a educação não-formal, a saber: a) “Introdução ao curso de Pedagogia e à profissão de pedagogo”, cujo objetivo disposto na ementa reforça o foco do curso na atuação docente, apesar de algumas das referências básicas se voltarem à atuação do pedagogo em espaços não escolares; b) “Seminário: planejamento, coordenação e avaliação de projetos educativos: princípios e métodos”, disciplina que, conforme o documento, foca nos projetos socioeducativos, o que possibilita debates em torno de ações pedagógicas em espaços sociais, culturais, cooperativas, agricultura familiar, etc.; c) “Processos educativos em espaços não-escolares”, único componente voltado especificamente às possibilidades da profissão do Pedagogo e que discute, entre objetivos e referências bibliográficas, a pedagogia nos movimentos sociais, a educação popular, a educação não-formal e os processos educativos em espaços não escolares. Destacamos o fato de que esta disciplina, a mais completa sobre a educação em espaços não-formais, é oferecida na última fase do curso e, por aparecer

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL



PPGE d
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

tardamente na grade curricular, pode diminuir o interesse discente em pesquisar academicamente sobre ambientes não-formais de educação ou atuar profissionalmente nesses espaços.

O atual Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia (2019) continua voltado à docência na Educação Básica (Anos Iniciais e Educação Infantil), com estudos direcionados à pesquisa, à extensão, à docência e à infância. De acordo com o documento, o objetivo do novo projeto é “atualizar o perfil de formação da pedagoga” (UFFS, 2019, p. 21), trazendo novas propostas em relação ao perfil do profissional, como a valorização da pesquisa e o maior aprofundamento teórico durante o curso. Mas, assim como o antigo projeto, busca principalmente a formação de docentes para atuarem na educação formal, em instituições públicas.

Quanto à matriz curricular, das três disciplinas destacadas no documento anterior, apenas “Introdução ao curso de pedagogia” continua no curso e, apesar de a ementa prever o estudo sobre os espaços de atuação profissional do pedagogo, o objetivo do componente visa apenas a formação docente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Como novidade, prevista para a quarta fase do curso, a disciplina de “Gestão escolar”, reformulada, passa a considerar a gestão dos espaços não escolares, embora seu objetivo ainda seja permeado por elementos presentes na educação formal. Além disso, entre os componentes optativos da nova grade estão: a) “Movimentos sociais e educação”; b) “Seminário temático em movimentos sociais” e c) “A pedagogia em campos e espaços educativos não escolares”, que possui como objetivo “avaliar a presença e a participação do pedagogo por meio das interações que ocorrem no âmbito de diferentes organizações sociais e na sociedade civil no que se refere à promoção do desenvolvimento/aprendizagem de pessoas” (UFFS, 2019, p. 156).

Conforme Libâneo (2010), a ação pedagógica do Pedagogo o caracteriza como habilitado para assumir sua identidade profissional e cumprir com seu papel social de formação humana em cada contexto em que se insere. Sendo o campo da educação não-formal um campo à parte, que necessita de profissionais qualificados e comprometidos com a formação de cidadãos cientes de seus direitos e deveres (GOHN, 2010), torna-se preocupante tratar como optativos componentes curriculares como “A pedagogia em campos e espaços educativos não escolares”, pois há a probabilidade de oferta em intervalos de tempo muito grandes, o que mais

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL



III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

uma vez ocasionaria pouca procura pelo tema, tendo em vista que ampliar horizontes para nosso espaço de atuação é fundamental para o sentimento de pertencimento à educação.

Durante a pesquisa, o que chamou atenção foi o fato de os dois documentos não utilizarem o termo pedagogo para identificarem os profissionais que concluem a graduação, mas a expressão professor/docente, resumindo o trabalho à tal prática. Cabe ressaltar que os pedagogos, profissionais formados em cursos de Pedagogia, podem atuar em espaços formais, não-formais e informais de educação, uma vez que sua formação os habilita a ir além da aplicação de conteúdos curriculares e a entender o entorno da escola e de outros espaços educativos. Nesse sentido, observar o comportamento da comunidade e como os processos e movimentos sociais influenciam no cotidiano dos sujeitos pode modificar o trabalho pedagógico para que esse supra as demandas sociais.

Analisamos as duas versões dos Projetos Pedagógicos Curriculares procurando identificar o perfil do profissional formado na Instituição que trabalhará nos espaços não-formais de educação. Como resultado, verificamos que a busca central do curso recai sobre a formação do pedagogo para a docência e a gestão escolar e que, apesar de evidenciar a importância de um profissional crítico, reflexivo e comprometido com uma prática social transformadora – o que de fato cumpre-se, levando em conta as diretrizes para a Educação Básica –, há pouca abordagem significativa sobre o exercício pedagógico em iniciativas fora do espaço escolar. Nesse sentido, o Projeto de 2010 é ligeiramente menos vago que a proposta de 2019, posto que esse não possui nenhum componente curricular obrigatório voltado para essa área.

O curso de Licenciatura em Pedagogia é responsável por mostrar ao discente sua extensa área de atuação, e os espaços não-formais de educação demandam profissionais críticos e comprometidos com a ação cidadã, tendo em vista que esses espaços já são ignorados pela mídia e desassistidos pelo Estado no que diz respeito aos investimentos e à equidade de oportunidades em relação aos espaços formais de educação (GOHN, 2010). Considerando esse pressuposto, a oferta de mais disciplinas que abordem esses temas poderia despertar maior curiosidade dos discentes do curso de Pedagogia para produzir pesquisas e projetos nas áreas de educação não-formal, bem como um encaminhamento profissional distinto. A sensibilidade social, o senso crítico, a consciência histórica, almejados como perfil do egresso pelo curso,

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

mesmo que não especificados nos documentos, são para além da escola, capazes de transformar os sujeitos em todas as áreas que atuem, justificando a importância dessa área de formação nos currículos dos cursos de Pedagogia.

Palavras-chave: Currículo. Profissional Pedagogo. Educação não-formal.

REFERÊNCIAS

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social:** atuação no desenvolvimento de projetos sociais. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Pró-Reitoria de Graduação. Diretoria de Organização Pedagógica. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura.** Chapecó, SC, novembro de 2010. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/cclpch/2010-0001>. Acesso em: 02 dez. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Pró-Reitoria de Graduação. Diretoria de Organização Pedagógica. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura.** Chapecó, junho de 2019. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/cclpch/2019-0002>. Acesso em: 02 dez. 2019.

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação